Tendências dos mercados

As previsões de mercado foram realizadas em 20 de novembro e refletem as expectativas dos analistas em relação aos preços de dezembro de 2001. Os preços estão em valores reais, corrigidos pelo IGP-DI para novembro de 2001. Os preços de dezembro de 2001 são nominais.

Por Carlos Cogo*, Luiz Antonio Pinazza, Regis Alimandro, Gregory Honczar e Vinicius Borba

MERCADO INTERNO

Algodão (6) Sul do Brasil – R$15kg disponível

O ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, anunciou a liberação de mais R$60 milhões para os programas de garantia do preço mínimo ao produtor. São R$30 milhões para a continuidade do programa de Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) e mais R$30 milhões para o programa de Aquisições do Governo Federal (AGF). Os preços baixos do algodão no mercado disponível têm levado um número crescente de produtores a recorrer ao AGF nas principais praças de comercialização do país, reduzindo a pressão de venda e gerando pequena reação positiva nas cotações. O mercado disponível deve entrar em período de calmaria, aguardando a reação às novas medidas e sua concretização.

Arroz agulhinha R$/sc. 60kg

Os preços do arroz estão estáveis, após os recuos ocorridos nas últimas semanas, em decorrência dos leilões da Conab no Sul e no Centro-Oeste. O recuo nos preços do arroz em casca foi transferido aos preços do produto industrializado no atacado. Os preços do arroz beneficiado pararam de subir e devolveram ganhos obtidos em agosto e setembro, como resultado dos leilões da Conab e do conseqüente esfriamento dos preços do arroz em casca no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Desde o início do ano safra 2000/01, o arroz em casca acumula uma alta de 43,2% em relação ao início da safra, em março desse ano, no Rio Grande do Sul.

Boi gordo R$/arroba

Os preços do boi gordo seguirão em alta nas próximas semanas, pois só em janeiro estarão disponíveis os primeiros animais de pasto. Apesar do clima chuvoso de setembro e outubro, os bovinos de pasto só estarão disponíveis no começo de janeiro. No entanto, os frigoríficos abaterão menos que o normal e darão folgas a seus funcionários numa tentativa de derrubar os preços do boi gordo. O pecuarista não deverá se assustar com um menor interesse de compra, pois a expectativa é de preços em alta. Além do fim da disponibilidade de animais de confinamento, muitos frigoríficos voltaram a trabalhar nos últimos dias, o que aqueceu a demanda por bovinos. Apesar das altas nas últimas semanas, os preços pagos pelo boi não subiram no mesmo ritmo das cotações da carne bovina no atacado e no varejo. Na média do Brasil, os preços do boi gordo subiram 20% no acumulado de 2001. Os preços dos cortes casados de traseiro e dianteiro subiram, na média, 27% no período. Para o consumidor, o preço final de carne bovina subiu em média 47%. Essa alta não foi integralmente repassada para o preço do boi gordo.

Café tipo 6/sc. 60kg

É forte a demanda dos exportadores pelo café, especialmente pelo produto de qualidade superior. Em novembro, o Brasil deve ter exportado quantidade recorde. Isso a despeito da valorização do real frente ao dólar, que reduz a competitividade das exportações. O bom desempenho das vendas externas foi possibilitado por atrasos nas colheitas de diversos países cuja oferta mais significativa do ano começa no último trimestre. É o caso dos países centro-americanos, por exemplo.

Feijão carioquinha especial R$/sc. 60kg

O primeiro levantamento de safra 2001/02, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) nas regiões produtoras de primeira safra, indica aumento de área em até 13,1% e de produção em até 12,6%, em termos de Brasil. Espera-se crescimento de área e produção para todas as regiões, com destaque para as regiões Norte e Nordeste, cuja estimativa de acréscimo é de 16,1% para a área e de 65,3% para a produção. Com a intensificação da colheita da primeira safra 2001/02 é inevitável a queda nas cotações do feijão. Quando a mesma atingir o pico, em meados de dezembro até janeiro, período em que normalmente ocorre uma acentuada queda no consumo, em função das férias escolares, a rentabilidade do produtor deverá sofrer ainda uma maior redução.

Frango vivo R$/kg

O volume total de frango exportado de janeiro a setembro supera o recorde registrado em 2000. Os embarques totalizaram 921,3 mil toneladas e arrecadaram U$993,1 milhões, com o preço médio da tonelada em US$1.078. Os embarques de cortes mais valorizados cresceram 53%, enquanto os inteiros subiram 18%. Com o escoamento da produção para o exterior, a oferta interna não sofre grandes saltos, apesar do aumento no alojamento mensal, que passa de 300 milhões de pintos. Internamente, os preços esboçaram uma pequena reação para R$0,95 o quilo no frango entregue às granjas no estado de São Paulo.

Milho amarelo semiduro R$/60kg

O mercado absorveu sem pânico as estimativas de queda na área de plantio do cereal para a safra 2001/02 . A percepção é de que na semeadura da safrinha haverá uma expansão de área e uma produção suficiente para atender a demanda interna, bem aquecida com suinocultura e avicultura. As maiores quedas deverão acontecer nos estados centrais e no Paraná. No Rio Grande do

Carlos Cogo é consultor da Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica: www.carloscogo.com.br

Mundo: produção e estoque de grãos

Milhões de t

Produto	Produção			Estoque final		
	2001/02	2000/01	Var. %	2001/02	2000/01	Var. %
Trigo	575,08	582,25	-1,2	431,59	486,04	-11,2
Arroz beneficiado	393,34	395,86	-0,6	140,26	160,74	-12,7
Grãos forrageiros[1]	872,48	856,80	-1,8	126,25	137,53	-8,2
Milho	586,77	586,27	-0,1	165,09	187,77	-12,1
Soja	182,45	173,38	-5,2	125,14	153,33	-18,4
Farelo de soja	123,12	117,24	5,0	29,84	28,32	5,4
Óleo de soja	28,15	26,79	5,1	3,93	3,87	1,5
Algodão[2]	96,87	88,41	9,6	2,49	2,52	-1,2
Total[3]	1.840,91	1.843,91	0,3	431,59	486,04	-11,2

Fonte: Usda – novembro 2001.
[1]Milho, sorgo, aveia, cevada e centeio.
[2]Em milhões de fardos 480 libras.
[3]Trigo, grãos forrageiros e arroz beneficiado.

Sul e Santa Catarina, os acordos para não deixar os preços ficarem abaixo de R$10,00 surtem bons resultados. Mesmo com o câmbio a valores para viabilizar as exportações, certamente os embarques serão bem menores que o recorde verificado no corrente ano. Em período típico de entressafra as cotações experimentam pequena força e rompem a barreira de R$10,10 a saca no interior do Paraná.

Soja-grão industrial R$/60kg

No mercado interno de soja, os registros de exportação concedidos pela Secex até o dia 31 de outubro, o oitavo mês do ano-safra adotado pela indústria, entre fevereiro de 2001 a janeiro de 2002, mostram que todas as expectativas de exportação da indústria de soja instalada no país foram largamente ultrapassadas. Foram registradas até outubro exportações de 15,747 milhões de t de soja em grão, com crescimento de 39,02% sobre o volume registrado no mesmo período do ano passado. Com isso, resta uma pequena parcela da safra 2000/01 a ser comercializada, mas a queda do dólar e a estagnação dos preços futuros em Chicago mantêm os preços domésticos estáveis nessa entressafra

MERCADO EXTERNO

Açúcar US¢/lb. peso mundial branco

O mercado mundial terá um déficit em torno de 1,667 milhão de t em 2001/02. A estimativa da produção mundial em 2001/02 é de 131,936 milhões de t, 0,7% acima do ano passado. Uma safra maior no Brasil e em vários outros países produtores compensa a quebra na UE e o furacão que devastou a safra de Cuba. Estima-se que o consumo mundial cresça para 133,6 milhões de t, 1,7% mais em relação ao ano passado. Isso representa um ritmo menor frente aos 2,6% de crescimento em 2000/01, mas em linha com a redução projetada para a economia mundial. Essas revisões não mudam o perfil atual, com o mercado ainda em déficit. O déficit estatístico, contudo, não levará a um déficit comercial, porque grandes estoques excedentes cobrirão a esperada escassez da produção. Com altos estoques, o déficit de 2 milhões de t das duas últimas safras sustenta apenas limitadamente os preços nos próximos meses.

Algodão 1-1/16" US¢/lb. peso

Para a temporada 2001/02, as perspectivas seguem negativas para os preços mundiais do algodão, tendo em vista a produção recorde prevista em 20,94 milhões de t, 8,7% maior do que a passada. Acrescentando-se o estoque inicial, a oferta deve totalizar 29,4 milhões de toneladas, ou seja, 4% superior à da temporada anterior. Por outro lado, o consumo deverá variar muito pouco, ou apenas 4% em comparação com o do ano anterior, e ficar em 20,15 milhões de t, resultando em estoque final de 9,3 milhões de t, equivalente a 46% da produção. Com a elevada oferta de algodão, as expectativas voltam-se para o desempenho econômico mundial e seus impactos sobre a demanda da fibra. O ritmo de expansão econômica decresceu de maneira expressiva na primeira metade de 2001, influenciando o consumo de algodão, sobretudo nos países industrializados.

Café contrato C Nova York US¢/lb. peso

Finalmente, as cotações internacionais do café encontraram alguns fatores de sustentação, ainda que precários. As cotações do arábica em Nova York obtiveram pequena valorização ao longo de novembro. Contribuíram para este comportamento o atraso na colheita dos países centro-americanos, motivado por problemas climáticos, e a resistência dos vendedores a ofertas de compra a preços muito baixos. Em Londres, onde é negociado o café robusta, os preços também tiveram pequena melhora. A razão fundamental foi o atraso da colheita do Vietnã.

Milho two yellow US¢/bushel

A projeção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos de novembro avalia a produção norte-americana do cereal em 242,47 milhões de toneladas, cerca de 1,2% superior à previsão de 239,52 milhões de toneladas, realizada no mês anterior. A produção mundial é projetada em 586,77 milhões de toneladas, 0,5% acima dos números de outubro e 0,08% a

MERCADO INTERNO

	Nov./2000	Out./2001	1-28 nov.	24-28 nov.	Tendências
Algodão (6) Sul do Brasil[1] - R$/15kg disp.	33,55	28,04	27,07	26,95	Estável
Arroz agulhinha[2] - R$/sc. 60kg	30,97	50,25	47,00	47,00	Estável
Boi gordo[3] - R$/arroba	46,13	47,24	46,64	46,60	Estável
Café tipo 6[4] - R$/sc. 60kg	178,77	127,00	129,76	130,11	Alta
Feijão carioquinha especial[5] - R$/sc. 60kg	44,19	61,67	52,75	48,80	Baixa
Feijão-preto[6]	38,88	112,81	98,13	93,80	Baixa
Frango vivo[7] - R$/kg	1,22	0,89	0,97	1,00	Baixa
Milho amarelo semiduro[8] - R$/60kg	15,24	12,72	13,15	13,34	Estável
Soja grão industrial[9] - R$/60kg	21,78	29,15	30,50	30,50	Estável

Fontes: [1]Esalq/BM&F; [2]Bolsa de Cereais de São Paulo;[3]Esalq/USP; [4]BM&F; [5,6]Instituto de Economia Agrícola (IEA); [7]Associação Paulista de Avicultura (APA); [8, 9]Bolsa de Cereais de São Paulo.

MERCADO EXTERNO: MÉDIAS DOS PRIMEIROS FUTUROS

	Açúcar US¢/lb. peso mundial[1]	Algodão 1/16" US¢/lb. peso[1]	Cacau Bahia US$/t[1]	Café contrato C, Nova York US¢/lb. peso[1]	Farelo de soja US$/t[2]	Milho two yellow US$/bushel[2]	Soja em grão one yellow US¢/bushel[2]	Suco de laranja US¢/lb. peso[1]	Trigo soft red US¢/ bushel[2]
Nov./2000	9,51	64,65	716,65	71,35	176,29	210,65	487,15	75,26	257,67
Out./2001	6,59	31,46	1.043,77	44,78	160,55	203,65	437,53	85,00	272,85
1 - 28 nov.	7,19	32,90	1.161,06	46,71	162,41	205,43	445,50	94,25	284,76
24 - 28 nov.	7,48	33,81	1.297,67	46,10	161,55	207,38	447,75	94,20	284,94

Fontes: [1]New York Security Exchange; [2]Chicago Board of Trade.

mais que 586,27 milhões do ano passado. O mercado prossegue em ritmo fraco mesmo com a perspectiva de uma redução nos estoques mundiais. Os contratos para dezembro fecharam na Bolsa de Chicago a 202,50 centavos de dólar o bushel.

SOJA-GRÃO ONE YELLOW/BUSHEL

▼ A produção mundial de soja na safra 2001/02 está estimada em 182,45 milhões de t, superando o consumo mundial, projetado em 180,84 milhões de t. Enquanto a produção mundial deve crescer 9,1 milhões de t na safra 2001/02, o consumo mundial deve crescer 8,5 milhões de t. Com isso, o consumo mundial na safra 2001/02 deve ficar ajustado à produção recorde. Os estoques finais mundiais de soja na safra 2001/02 estão estimados em 29,84 milhões de t, contra 28,32 milhões de t de estoques finais da safra 2000/01. Essa nova estimativa de novembro do Usda, prevendo uma produção mundial recorde, com alta na estimativa da produção dos EUA e pequeno crescimento nos estoques de passagem deve pressionar as cotações futuras do complexo soja a médio prazo. No entanto, algumas variáveis ainda estão indefinidas no cenário 2001/02 da soja, como a intenção de plantio e o clima na safra da América do Sul, que deve ter expansão de área no Brasil, na Argentina, na Bolívia e no Paraguai.

SOJA, FARELO DE US$/T

▲ O consumo total de farelo de soja da União Européia deve crescer de cerca de 1,1 milhão de t em 2001/02, para 28,4 milhões de t, devido ao impacto do embargo em todo o bloco de ração composto de restos de animais e farinha de osso. Proposta recente feita pela UE para a liberação de ração à base de restos de animais para a alimentação de frangos e suínos pode reduzir a demanda de farelo, mas duvida-se que a proposta seja implementada rapidamente. Não se sabe se a União Européia terá condições políticas para isso depois dos temores com a ração feita de restos animais. A utilização de mais grãos na UE em ração para alimentação animal, por causa dos preços mais baixos, em lugar de ingredientes como glúten do milho, pode ter um efeito positivo para a demanda de farelo, devido ao baixo teor de proteína dos grãos. O enfraquecimento do euro em relação ao dólar manteve os preços em alta na Europa, embora eles tenham ficado baixos para os produtores norte-americanos. Se o euro subisse, é claro que os preços cairiam e isso aumentaria a demanda na Europa. A demanda global por farelo de soja está aumentando e favorece a alta dos preços a longo prazo.

TRIGO SOFT RED US¢/BUSHEL

▲ A produção mundial de trigo na safra 2001/02 está estimada em 575,1 milhões de t, inferior ao consumo mundial, projetado em 595,6 milhões de t. Enquanto a produção mundial cai 7,2 milhões de t na safra 2001/02, o consumo mundial deve crescer 6,1 milhões de t. Com isso, o consumo mundial na safra 2001/02 deve ficar 20,5 milhões de t acima da produção. Os estoques finais mundiais de trigo na safra 2001/02 devem cair para 140,3 milhões de t, contra 160,7 milhões de t de estoques finais da safra 2000/01. Nas últimas safras, vem ocorrendo um maior ajustamento entre oferta e demanda mundial, com redução de estoques de passagem, o que deve, no longo prazo, dar sustentação aos preços futuros do trigo.